



### **ESTUDO DA MORTALIDADE ENTRE TUBERCULOSOS. CAMPINAS-SP, 1993-1999**

Janaina Corrêa Cardoso (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Helenice Bosco de Oliveira (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Embora contando com quimioterapia eficaz e métodos de diagnóstico e prevenção amplamente conhecidos, a tuberculose continua a matar pessoas em idade produtiva, causando grandes prejuízos. O objetivo deste estudo foi analisar a mortalidade entre pacientes com tuberculose, no município de Campinas-SP, de 1993 a 1999, descrevendo o perfil epidemiológico, os aspectos relacionados com tratamento prévio e demoras no diagnóstico, a associação TBC-AIDS e os diagnósticos após o óbito. As informações foram obtidas do Banco de Dados em Tuberculose, criado a partir de notificações da doença e implantado no Departamento de Medicina Preventiva e Social da FCM-UNICAMP. Para análise estatística foi utilizado o software EPI-INFO versão 6. Verificou-se predomínio do sexo masculino (76,8%) e da faixa etária de 21-50 anos (69,9%). A associação com a AIDS esteve presente em 56,5% dos óbitos. Os pacientes que nunca haviam sido tratados de tuberculose representaram 81,4%. Entre estes casos novos e que tinham a forma pulmonar, a procura pelo serviço durante o primeiro mês do aparecimento dos sintomas representou 45,8% e em 56,9% o tratamento foi instituído até uma semana após a primeira consulta. Em 12,5% o diagnóstico foi realizado no pós-óbito. Os achados mais importantes deste trabalho foram a redução do número de óbitos após 1997 com a terapia antiretroviral (HAART) para AIDS e a demora no diagnóstico.

Tuberculose - Mortalidade - Epidemiologia